

— É mesmo, ontem eram oito moedas de prata, hoje já subiu para oito e um centavo. Esse aumento está rápido demais — comentou Liu Hong com um olhar distante, difícil de decifrar. O gordo Lü coçou a cabeça, confuso. — Chefe, não é só o preço normal dos grãos subindo? Liu Hong balançou a cabeça, sem explicar. De fato, o aumento dos grãos era um fator, mas o principal motivo era a guerra que se aproximava. O Reino de Nanqing estava enviando grandes quantidades de comida para a fronteira, e os preços naturalmente subiriam. Ainda bem que estavam na capital — nas cidades fronteiriças de Xiliang e Taiyuan, o preço já havia alcançado uma moeda de prata por saco. — Não vamos ficar muito tempo na capital, mas precisamos de um lugar para nos estabelecer. A guerra está chegando. Ao ouvir essas palavras, Lü e os outros sentiram um calafrio percorrer suas espinhas, como se memórias dolorosas tivessem sido despertadas. A gangue de bandidos aquáticos de Liuzhou tinha se formado justamente por causa da última campanha militar do imperador, mais de dez anos atrás. Naquela época, quase todo Nanqing foi devastado para conter a cavalaria do general do Reino de Wei. Até o próprio imperador ficou gravemente ferido, quase incapacitado, sem falar no sofrimento do povo. — Chefe, ainda não entendo. Guerra é guerra! Nós somos bandidos e vivemos bem assim — disse Gousheng, o bandido aquático, com uma expressão ingênua e confusa. Liu Hong ficou em silêncio por um momento. Ser um bandido? E depois ser caçado como troféu pelos governantes locais? Seu próprio esconderijo aquático era um exemplo perfeito disso. Por isso ele viera até a capital — buscava poder. Não precisava ser igual a Fan Xian, o protagonista reencarnado, mas precisava quebrar as correntes que o prendiam. E os nobres da capital eram o caminho perfeito. Gousheng achou que tinha falado algo errado e deixou o chefe bravo, mas então ouviu a voz firme e lenta de Liu Hong: — Um homem vive entre o céu e a terra. Como pode se contentar em ficar sob o jugo dos outros? [Eu não sabia por que o chefe havia dito aquilo em um momento de prosperidade para Nanqing, mas naquele instante, ficamos profundamente chocados.] — "As Memórias de Gousheng, o General". Depois de resolver os conflitos internos, Liu Hong apressou o passo. Ele lembrava que, no seriado, aquela era a hora em que Fan Xian aparecia para humilhar seus rivais. Mas agora, ele precisava proteger seu próprio "escudo humano". Em frente ao restaurante Yishiju, Guo Baokun batia levemente seu leque contra a palma da mão, com um sorriso arrogante e provocador. — Fan Sizhe, pelo fato de seu pai e eu servirmos juntos ao imperador, se você se ajoelhar e bater a cabeça no chão pedindo perdão, vou deixar isso passar. A frase soava ridiculamente ofensiva, mas Guo Baokun achava que tinha todo o direito de dizê-la. Ele era um compilador da corte, acompanhante do príncipe herdeiro e um famoso erudito da capital. Já Fan Sizhe não passava de um garoto de uns quinze anos. Pedir que ele se humilhasse não era nada demais. Mas a provocação enfureceu Fan Sizhe, cujo rosto redondo ficou vermelho de raiva. — Pfu! Quem você pensa que é? Acha que vou me ajoelhar para você? Guo Baokun fechou o leque com um estalo, seu rosto já escuro ficando ainda mais sombrio. Com um gesto impaciente, ordenou: — Joguem esse idiota no chão e deem uma lição nele. O guarda musculoso sorriu como se pedisse desculpas, mas não teve nenhuma piedade ao agarrar Fan Sizhe pelo pescoço, quase sufocando-o. O jovem ficou com a expressão distorcida de dor, sem conseguir respirar. — Gordo, vai logo impedir esse guarda! Bate nele à vontade, você não vai matá-lo — Liu Hong, vendo Fan Sizhe sofrendo, sentiu uma centelha de oportunidade. Lü sorriu de modo simples, pegou um banco de um espectador e desferiu um golpe violento na cabeça do guarda. — Aaahh! O guarda, pego de surpresa, agarrou a cabeça com uma expressão de dor. Enquanto isso, Fan Sizhe se livrou da mão que o sufocava e caiu de bunda no chão, ofegante, ainda assustado. — Você... você não é um dos capangas daquele cara? — Fan Sizhe olhou para o corpo redondo de Lü, reconhecendo-o. Lü sorriu, sem saber como responder ao seu "patrocinador escudo". — Jovem Fan, nós somos seus subordinados agora. Liu Hong surgiu de algum lugar e ajudou Fan Sizhe a se levantar. — Subordinados... — Fan Sizhe murmurou, antes de lançar um olhar furioso para Guo Baokun. — Então quero bater naquele idiota! Liu Hong já tinha a resposta pronta, seu olhar sereno. — Como você desejar. [Capítulo 6: He Zongwei vai se lembrar de você. Melhor não dormir tão profundamente.] Ao ouvir Fan Sizhe ameaçá-lo, Guo Baokun pareceu hesitar, mas logo desistiu de lidar com o garoto. Seus guardas eram todos especialistas de sexto ou sétimo nível. O que aqueles maltrapilhos de rua poderiam fazer? Liu Hong fez um gesto provocador

para o guarda, girando o dedo antes de erguer o dedo médio. Ele próprio era apenas de quinto nível, mas não estava com medo do especialista de sétimo nível. E sabia o porquê... — Gordo, vocês estão mortos? Vão logo bater neles! — gritou Liu Hong. Imediatamente, os bandidos aquáticos sacaram punhados de cal viva e jogaram no rosto do guarda. Que adianta ser um expert de sétimo nível se ainda não alcançou a transformação do nono nível? Se não ousar abrir os olhos, vira apenas um saco de pancadas. Liu Hong desferiu socos e chutes no guarda que se encolhia, protegendo o rosto. O gordo Lü e seus comparsas também não ficaram parados, espalhando cal virgem no chão enquanto encaravam ameaçadoramente o outro guarda. A medicina dessa era feudal não era lá essas coisas. Se a cal entrasse nos olhos, seria o fim da visão — e do futuro. Esses guardas eram espertos: ganhavam uns trocados por mês, pra quê arriscar a vida? Fan Xian, que até então considerara intervir, desistiu e se recostou, erguendo a taça de vinho com um sorriso. — Parece que a capital não é tão entediante quanto imaginei. Fan Ruoruo, vestindo um vestido amarelo claro, emanava uma elegância serena e distante. Pena que ainda era tão jovem — bela, mas apenas como um botão de flor prestes a desabrochar. Ao ouvir o elogio do irmão, seus olhos cintilantes pousaram em Liu Hong por um instante antes de concordar com um sorriso suave: — O irmão tem razão! Eles são... interessantes. — Fez uma pausa, lembrando-se de algo. — O irmão Fan Sizhe não queria falar sobre abrir uma livraria com você? Por que não deixa isso com eles? Fan Xian acenou despreocupado, o rosto angelical sem se importar com o assunto. — Tanto faz. Para ele, ter ou não uma livraria não fazia diferença. Vivia sem preocupações: comida, roupas, dinheiro e influência — tudo garantido pelos pais. Uma vida dourada que deixaria qualquer um com inveja. — PARE! Um brado trovejante ecoou pela rua. A voz era cheia de autoridade, mas Liu Hong, no auge do ímpeto, sentiu-se ainda mais inspirado. Cada golpe traiçoeiro desferido no guarda parecia ganhar força extra. He Zongwei, um erudito de rosto quadrado e aura de cavalheiro refinado, quase perdeu a compostura ao presenciar aquilo. Quando Liu Hong finalmente parou, esfregando o suor da testa e ofegante, encarou o recém-chegado com ar desafiador. — E aí? Você quer algo?

<http://portnovel.com/book/51/11698>